

*Poema*

ANTÔNIO CÉSAR OLIVEIRA

*Aboio*

Meu pai chegava a cavalo,  
a montaria exausta.  
Suados, o cavalo  
e meu pai.  
O facão na cinta,  
as esporas cravadas  
nas ilhargas,  
na mão, indiscutível, a taca,  
um mangual,  
às vezes um ferrão.

Meu pai chegava a cavalo  
e a casa inteira estremecia  
em indócil atividade,  
a tarde se movia  
e o vôo dos insetos  
fazia-se em silêncio.

Meu pai chegava a cavalo  
e sempre havia algo  
a fazer:  
as alpercatas,  
um copo de água,  
um recado,  
desarrear e banhar o suor  
do animal,  
uma porteira para fechar  
(pendurado nas tábuas da cancela).

Meu pai chegava a cavalo  
tangendo a vida e o gado  
e me dizia, à noite, à luz do candeeiro,  
que o que precisava ser feito  
tinha que ser feito.

A vida chega.  
As esporas cravadas,  
às vezes um ferrão  
Irrefutável.  
E, à luz halógena,  
a voz de meu pai  
ressoa.  
Imemorial..